

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

CAMPUS CAMPOS BELOS

CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

DANIELA SILVA BRAGA

SAMARA RIBEIRO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E GESTÃO FINANCEIRA PARA
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS**

CAMPOS BELOS/GO

2022

**DANIELA SILVA BRAGA
SAMARA RIBEIRO DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E GESTÃO FINANCEIRA PARA
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Bacharelado em Administração como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel.

Orientadora: Ma. Luciene de Sousa Conceição de Moura Pinto.

Co orientadora: Dra. Sara Goncalves Rabelo.

CAMPOS BELOS/GO

2022

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir e demonstrar a importância da educação e gestão financeira como premissas para iniciar e manter as atividades empresariais de um pequeno negócio. Considerando as principais dificuldades enfrentadas pelos Microempreendedores Individuais, descrevendo como a falta desses fatores podem impactar no desenvolvimento do negócio e como podem contribuir para o sucesso do mesmo. Para tal, a metodologia utilizada nesta pesquisa foi o método indutivo feito através de pesquisa documental e bibliográfica. Sendo assim, esta pesquisa possui relevante contribuição para orientar o microempreendedor no momento de abrir sua empresa e quais caminhos seguir para o desenvolvimento e sucesso do seu negócio. Ademais, o estudo também possibilita que não só o pequeno empreendimento seja beneficiado, mas também ocasione expansão do negócio, o que gera crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e geração de emprego e renda, garantindo assim desenvolvimento econômico e social.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual; Educação Financeira; Gestão Financeira.

ABSTRACT

The present work aims to discuss and demonstrate the importance of education and financial management as premises to start and maintain the activities of a small business. Considering the main difficulties faced by Individual micro entrepreneurs, describing how the lack of these factors can impact the business development and how they can contribute to its success. For this, the methodology used in this research was the inductive method made through documental and bibliographical research. Therefore, this research has a relevant contribution to guide the micro entrepreneur when opening their company and which paths to follow for the development and success of their business. In addition, the study also enables not only the small enterprise to benefit, but also causes business expansion, which generates growth in the Gross Domestic Product (GDP) and generates employment and income, thus guaranteeing economic and social development.

Keywords: Individual Micro entrepreneur; Financial education; Financial management.

1. INTRODUÇÃO

Criado pela Lei Complementar 128, de 19 de dezembro de 2008 o Microempreendedor Individual - MEI, surgiu com o objetivo de formalizar trabalhadores autônomos e até então informais, que utilizavam do empreendedorismo como forma de trabalho, sustento pessoal e de seus familiares. As atividades eram exercidas de maneira informal e sem contar com nenhum amparo legal ou segurança jurídica em sua execução.

Essa categoria conta até 400 (CNAES) - Classificação Nacional de Atividades Econômicas, que, de acordo com o Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2021), são divididas em três setores: serviços, comércio e indústria.

A figura por trás de um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), inserido na categoria MEI, trata-se de um empreendedor que conduz seu negócio sozinho, tendo como exemplo um vendedor ambulante, que ganha a vida vendendo balas, utilizando dos ganhos com essa atividade para se manter, geralmente são pessoas que viram no empreendedorismo uma oportunidade de sustento e trabalho.

O Data Sebrae, plataforma digital que reúne dados do ambiente de negócios mantida pela entidade SEBRAE, afirma em uma pesquisa de 2019 que o MEI possui um nível intermediário de escolaridade, e que 48% desses possuem escolaridade de ensino médio ou técnico. Ainda conforme informado pelo SEBRAE (2021), os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, nesse percentual inclui-se o microempreendedor.

Apesar de se tratar de uma categoria relativamente nova, podemos colocar que o Microempreendedor Individual é a realidade de muitos brasileiros, contribuindo em larga escala para a geração de riqueza e emprego no país, logo é uma categoria que precisa ser incentivada, qualificada e valorizada. Foi pensando nisso que surgiu a problemática de compreender como está a educação e gestão financeira desse microempreendedor e como este lida com as finanças do seu negócio no dia a dia.

Como já foi detalhado, parte desses microempreendedores possui o nível médio de escolaridade e muitos se encontram com ensino fundamental incompleto. Se tratando de indivíduos que possuem um grande poder, que é o empreendedorismo de pequeno porte, acrescentando muito na vida dos brasileiros e na economia do seu país. Esse trabalho buscará auxiliá-los no desafio de gerir bem suas finanças, evidenciando a importância da educação financeira como premissa básica para o sucesso da gestão do capital e do seu negócio.

Tal pesquisa será imprescindível para contribuição de próximos trabalhos que poderão

surgir na tentativa de dar um olhar mais apurado, compreender o que o Microempreendedor Individual brasileiro necessita e colaborar na construção de negócios mais sólidos e inovadores em nosso país.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Microempreendedor Individual

Uma pesquisa realizada pelo Governo do Brasil (2022) revelou que no ano de 2021 mais de 3,9 milhões de pequenos negócios foram abertos no país, levando o Microempreendedor Individual a se tornar cerca de 80% da fatia geral de CNPJ registrado. A pesquisa relaciona esse grande crescimento no número de MEI ao processo desburocratizado que a categoria tem em sua abertura e ainda seu baixo custo com carga tributária. Sendo a primeira opção da pessoa que deseja empreender, o MEI tem um faturamento anual que pode chegar a R\$ 81 mil.

Já o SEBRAE (2022), em um artigo sobre recorde de novos negócios em 2021, coloca que em 2018 e 2019 o Microempreendedor Individual representava 75% dos pequenos negócios abertos. Além dos fatores apresentados pelo site Governo do Brasil mencionado no parágrafo acima, o Sebrae acrescenta “melhoria no ambiente de negócios no Brasil e a consolidação da figura do Microempreendedor Individual (MEI)” como fator que justifica esse crescimento (GOVERNO DO BRASIL, 2021, s.p).

O Microempreendedor Individual - MEI, de acordo com o portal Sebrae (2021), nada mais é do que um profissional autônomo, que possui um CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.

Criado com o principal objetivo de regularizar a situação de profissionais informais, é importante que antes de se registrar como MEI, o profissional verifique se a sua área de atuação está inserida na lista oficial criada pelo governo, além disso, ele deve faturar até R\$: 81.000,00 por ano, o que equivale a R\$: 6.750,00 por mês, e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. Outra característica importante é que o MEI deve possuir no máximo 1 (um) empregado contratado recebendo o valor referente ao salário mínimo vigente ou o piso salarial da categoria.

Ser um MEI garante algumas facilidades como: abertura de conta bancária, aquisição de empréstimos, emissão de notas fiscais, benefícios fiscais, dentre outros. A despesa que o profissional autônomo pagará para ser enquadrado em tal categoria, será apenas o boleto mensal do simples nacional, cujos valores variam entre R\$: 61,60 a 66,60.

Analisando a breve descrição acima, propõem-se trabalhar o Microempreendedor Individual, já que esta categoria possui as características de um empreendedor com pouco ou nenhum conhecimento de educação e gestão financeira, entendendo esses dois pontos como sendo cruciais para o desenvolvimento do pequeno negócio. Contudo, faremos uma breve descrição acerca do empreendedorismo a fim de contextualizar a importância deste segmento e apresentar alguns dados que mostram como o MEI se insere nessa atividade.

2.2 Empreendedorismo

O empreendedorismo é um tema bastante discutido atualmente. Nessa perspectiva, surge um questionamento: O que é empreendedorismo? Conforme Endeavor Brasil (2018, s.p.), “Empreendedorismo é a disposição para identificar problemas e oportunidades e investir recursos e competências na criação de um negócio, projeto ou movimento que seja capaz de alavancar mudanças e gerar um impacto positivo.” O empreendedorismo parte da transformação de oportunidades e ideias em empreendimentos de sucesso.

O empreendedor é um agente de mudanças, que busca através do empreendedorismo desenvolver um negócio de sucesso. Ele assume riscos, é tomador de decisões e também é criativo. De acordo com Schumpeter (1950) *apud* Chiavenato (2012, p. 6):

um empreendedor é uma pessoa que deseja e é capaz de converter uma nova ideia ou invenção em uma inovação bem-sucedida e sua principal tarefa é a “destruição criativa”, a qual se dá por intermédio da mudança, ou seja, com a introdução de novos produtos e serviços em substituição aos que eram utilizados

Nesse sentido, o empreendedorismo pode surgir da identificação de oportunidades, na qual a finalidade do empreendedor é a busca por inovação, visando a criação de um negócio diferenciado, pensando no crescimento, com planejamento e visão de futuro. Em contrapartida, o empreendedorismo pode nascer de uma necessidade, onde o objetivo é suprir as necessidades básicas de renda de quem empreende. Nesse caso, o negócio não é pautado na identificação de oportunidades e nem na procura da inovação. Grande parte desses empreendimentos são informais, com foco no momento presente, sem planejamento e sem visão de futuro (DORNELAS, 2008).

Conforme o relatório da Global Entrepreneurship Monitor - GEM (2020) *apud* Sebrae (2021, s.p.), o número de empreendedores iniciais que empreendem por necessidade passou de 37,5% em 2019, para 50,4% em 2020, o mesmo nível de 18 anos atrás. O estudo mostrou que o motivo para empreender é o aumento do desemprego, onde 82% dos entrevistados revelaram

que iniciar um empreendimento foi a alternativa encontrada para “Ganhar a vida porque os empregos são escassos”.

Uma pesquisa realizada pelo Sebrae (2020), revela que o Microempreendedor Individual (MEI) são os que apresentam maior taxa de mortalidade em até cinco anos, a taxa de mortalidade é de 29%, ou seja, três em cada dez MEI fecham as portas em até cinco anos de atividade no Brasil. Carlos Melles, presidente do Sebrae diz que:

Entre os microempreendedores individuais há uma maior proporção de pessoas que estavam desempregadas antes de abrir o próprio negócio e que, por isso, se capacitam menos e possuem um menor conhecimento e experiência anterior no ramo que escolheram, o que afeta diretamente a sobrevivência do negócio (SEBRAE, 2020, s.p.).

Diante disso, essa pesquisa valida o argumento de que quanto maior o porte da empresa, mais chance de sobrevivência ela tem, pois, o empreendedor possui maior preparo, podendo optar em empreender por oportunidade e não por necessidade.

Em relação ao perfil do Microempreendedor Individual, um levantamento realizado pelo Sebrae (2019) mostrou que a idade média do MEI é 42 anos, sendo 15% com 29 anos ou menos, 31% entre 30 e 39 anos, 28% entre 40 e 49 anos e 26% com mais de 50 anos. 47% são brancos, 39% pardos, 9% pretos e 2% amarelos. 57% do total é homem.

Este mesmo levantamento revela que, a maioria dos MEI entrevistados afirmaram nunca ter feito nenhum curso ou treinamento na área de administração financeira. Diante disso, surge um questionamento: O MEI possui uma boa relação com dinheiro, tendo noção básica sobre educação e gestão financeira? À vista disso, os conceitos de educação e gestão financeira serão apresentados e discutidos, evidenciando a importância de ambos no desenvolvimento de um pequeno negócio.

2.3 Educação Financeira

Educação: palavra muito conhecida pelas pessoas e muito debatida na sociedade, na política, nas academias de ensino, nos meios de comunicação em massa. Mas qual o significado desse substantivo tão importante? De acordo com o dicionário Oxford, educação tem origem no latim, como ação de criar, de nutrir, e tem como significado ato ou processo de educar. Aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e desenvolvimento físico, intelectual e moral de um indivíduo.

Já a Educação Financeira, de acordo com o Dicionário Financeiro (2022), está

relacionada à maneira como lidamos com o dinheiro em nosso dia a dia e com o quanto sabemos fazer isso. Tal aptidão vai muito além de controlar nossos gastos pessoais, mas inclui-se ainda elaboração de orçamentos, poupança, investimentos, etc., pontos esses que irão proporcionar estabilidade financeira para o dia a dia e também para o futuro.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013, p. 8):

A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países

Em janeiro de 2022, o site de notícias CNN Brasil divulgou que, em 2021, o endividamento das famílias bateu recorde com uma média de 70,9%. Em comparação ao ano de 2020 o crescimento foi de 4,4 pontos percentuais, sendo o maior já registrado nos últimos 11 anos. O endividamento, de acordo com a economista citada pelo próprio site, Iziz Ferreira, “é todo e qualquer compromisso financeiro do futuro, como cartão de crédito, empréstimos, contas de luz, prestações, etc. Já a inadimplência é quando o consumidor possui alguma dessas dívidas em atraso.” (CNN BRASIL, 2022, s.p).

Ainda de acordo com o mesmo portal, no Brasil, a dívida das famílias em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) chegou a 46% no fim de 2020, sendo maior que em 2019 (41%), e o crescimento na última década equivale a 10%, sendo muito maior que a média global, o equivalente a (4%). Com esses dados alarmantes fica o questionamento: como a educação financeira pode melhorar o endividamento das pessoas? Quais ações podem ser tomadas? Qual o papel do governo nesse cenário?

As dívidas assombram a vida de muitos brasileiros, provocando insônia, ansiedade, depressão, e problemas, em geral, que dificultam o bem-estar das pessoas. De acordo com o site do Serasa (2022), o mapa da inadimplência aponta que em fevereiro/2022, o número de inadimplentes no Brasil cresceu 0,54% em relação ao mês de janeiro, ultrapassando 65 milhões de pessoas negativadas. A soma do valor das dívidas teve um aumento de 1,03% em comparação ao mesmo mês do ano passado, chegando a R \$263 bilhões. O valor médio da dívida por inadimplente é equivalente a 4.042,08, sendo que a maior parte deles possui faixa etária de 26 a 40 anos, composta por maioria de pessoas do gênero masculino.

Em uma pesquisa divulgada ainda pelo Serasa (2021), dentre os principais motivos de endividamento entre os brasileiros podemos citar: 1º lugar está o desemprego, na sequência,

emprestar o nome, e em 3º falta de controle financeiro. Já com relação às principais dívidas dos inadimplentes, 53% apontaram o cartão de crédito como principal dívida. E o estudo mostra ainda que os impactos emocionais causados pelo endividamento têm-se que apenas 56% das mulheres entrevistadas acreditam que vão quitar as dívidas - contra 63% dos homens. A partir desses dados, caminhamos para responder ao primeiro questionamento feito neste tópico e mostrar ao leitor como a educação financeira pode melhorar o endividamento das pessoas.

Em entrevista para o canal Uol no Youtube (2021), Nathalia Arcuri, autora do blog “Me Poupe” e especialista em finanças, destaca que:

Só poupar não adianta nada [...] o dinheiro precisa de comandos, e precisa de comandos corretos, e sem comando correto o dinheiro fica ‘louco desvairado’ e na primeira chance que tiver você vai gastar, e possivelmente vai gastar mal, vai gastar sem inteligência. [...] o primeiro passo é ter objetivos claros, podendo ser até pagar dívidas, mas é necessário você especificar, quer pagar quantas dívidas? Que custam quanto? Em quanto tempo? [...] Mas tudo passa da premissa básica de ter objetivos, traçar o cenário onde você quer chegar daqui algum tempo. Então esse seria o primeiro passo e todo o resto é estratégia, que se baseia na minha metodologia em: gastar de maneira mais inteligente

Com base nessas afirmações, entende-se a importância de se estabelecer objetivos tanto para regularizar as dívidas já existentes, como para ter em mente que os gastos devem ser feitos de forma que o ciclo do endividamento não se repita, ou seja, ao comprar algum produto/serviço, deve-se considerar sua importância no momento, sua real necessidade e quanto isso vai custar no orçamento, e sim, o orçamento é parte crucial no processo de se educar financeiramente. Bruna Allmenann, especialista em educação financeira, afirmou em entrevista para o portal e/investidor do Jornal Estadão (2021, s.p.) que:

A educação financeira começa com um papelzinho e uma caneta. [...] Não é necessário uma planilha detalhada, cursos ou contratação de profissionais. Quando a pessoa vê seus gastos na ponta do lápis, os exageros que possam acabar em endividamento podem ser diminuídos [...] Nessa hora, a tecnologia pode ser alinhada por meio de uso de aplicativos. Para quem deseja ir além, noções básicas de planejamento financeiro, orçamentos e matemática financeira podem ajudar a fazer contas antes de contrair dívidas

Pensando em um indivíduo com pouco ou nenhum conhecimento sobre controle de gastos, orçamento e situação financeira, o Blog Pagseguro, da Uol (2022) apresenta cinco dicas que podem ajudar a sair do endividamento:

- 1. Faça uma lista de pendências:** nesse passo, a sugestão é listar todas as pendências, desde fatura atrasada, até contas mínimas de pequeno valor que possam fazer parte de contas à pagar;

2. **Registre seus ganhos e gastos e planeje o orçamento:** aqui será possível observar o total de ativo e os passivos; o ideal é que apenas 30% da renda seja comprometida para pagamento de dívidas e estar sempre atento para que esse percentual não aumente;
3. **Economize o quanto puder:** ou seja, evite gastos desnecessários, como pedir delivery, sair de carro para locais onde é possível ir a pé, almoçar sempre em restaurantes caros, frequentar mercados pequenos próximo a sua residência que costumam ser mais caros, comprar por impulso ou para suprir alguma carência, dentre outros;
4. **Renegocie suas dívidas:** após conseguir reduzir o consumo, verifique o quanto conseguiu economizar e busque renegociar dívidas mais altas, verificando acordos, redução dos juros acumulados e aproveitar os feirões limpa nome;
5. **Busque outra fonte de renda:** renda extra é uma saída muito valiosa para aqueles que estão cansados de viver apenas com a renda do salário fixo. Verifique algo que goste de fazer e busque utilizar isso ao seu favor, seja vendendo um produto ou oferecendo um serviço, sempre cuidando para que o trabalho principal não seja afetado pela sua segunda função.

Pensando no papel do governo nesse cenário de endividamento, em julho de 2021 o Governo Federal sancionou a lei 14.181, de 1º de Julho de 2021, conhecida como Lei do Superendividamento. A proposta dessa lei é viabilizar ações direcionadas à educação financeira e ambiental dos consumidores, evitar que estes se tornem superendividados e sua consequente exclusão social, prevenção e tratamento extrajudicial do superendividamento do consumidor e núcleos de conciliação e mediação de conflitos causados pelo superendividamento. Essa lei se faz importante visto que a pessoa que se encontra superendividada tende a ter suas necessidades básicas comprometidas, colocando sua vida e a vida de seus dependentes em risco.

Outra intervenção importante do governo para além do endividamento, foi a criação do programa de educação financeira nas escolas, lançado em 2021 com convênio entre a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Ministério da Educação (MEC) tendo como parceiro o Sebrae Minas, que busca capacitar 500 mil professores da educação básica e grupos economicamente vulneráveis. O programa tem como foco o planejamento financeiro pessoal sob perspectiva do contexto familiar (Gov.br, 2021).

A partir das premissas ligadas à Educação Financeira, partimos para apresentar ao leitor outra vertente voltada para finanças, que é a gestão financeira, onde será possível compreender a importância de gerir bem os recursos financeiros e como essa gestão acontece no empreendedorismo, tendo o MEI como principal alvo.

2.4 Gestão Financeira

Para entender o que é gestão financeira, é muito importante conceituar a gestão empresarial. Diante disso, qual é o conceito de gestão empresarial? De acordo com Sebrae (2021, s.p.): “Gestão empresarial é uma estratégia de como conduzir os negócios para gerarem melhores resultados. Geralmente, ela funciona com ações que envolvem todos os processos da administração, como setor financeiro, recursos humanos, marketing, etc.” Sendo assim, a gestão empresarial precisa estar presente desde o pequeno empreendimento aos grandes negócios.

O foco é trabalhar a gestão financeira, que parte do princípio de que é fundamental registrar todas as movimentações financeiras do negócio, como as entradas e saídas de dinheiro, os investimentos realizados, o faturamento de um período, etc.

Conforme o Sebrae (2014, s.p.):

Gestão financeira é o conjunto das ações e procedimentos administrativos relacionados com o planejamento, execução, análise e controle das atividades financeiras do pequeno negócio. Em palavras simples: obter o melhor resultado - e o máximo de lucro - nas atividades da empresa

Portanto, o empreendedor precisa conhecer todo processo financeiro do seu empreendimento, que inclui planejamento, fluxo de caixa, precificação, capital de giro, controle e análise de estoques.

Perante isso, o que significa planejamento na gestão financeira? Por que não se pode misturar as finanças pessoais com as da empresa? Qual é a importância de se registrar todas as movimentações financeiras? O que é fluxo de caixa? Quais aspectos devem ser considerados na precificação? O que é capital de giro? e por que é necessário fazer o controle e a análise de estoques? Todas essas perguntas serão respondidas, com a finalidade de mostrar para o Microempreendedor Individual a importância da gestão financeira no pequeno negócio.

O planejamento financeiro é o processo de criar ações que irão guiar algumas decisões na área financeira, nada mais é que realizar uma projeção das receitas, que são as entradas de dinheiro (caixa, contas a receber, dinheiro recebido na conta da empresa) e das despesas da empresa, que são as contas a pagar (fornecedores, água, energia e aluguel). Conforme Conube (2020), os pontos importantes são: ter uma previsão de faturamento, estipular uma expectativa de gastos fixos, que são os gastos que permanecem constantes, mesmo com aumento da produção e das vendas, por exemplo, o aluguel, incluindo também o pagamento dos impostos como o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) e outras possíveis despesas para otimizar a gestão do negócio (aplicativos e programas de computador).

Não misturar as finanças pessoais com as da empresa, é um ponto muito importante da gestão financeira. De acordo com Conube (2020), no início do negócio, o empreendedor acaba cometendo esse erro, pois a empresa ainda não produziu receita suficiente para se manter. Uma forma de evitar que isso ocorra, é elaborando um bom planejamento financeiro. É importante que a empresa tenha uma conta jurídica, embora não haja uma legislação específica para isso, é uma recomendação para separar a pessoa física, que é o empreendedor, da pessoa jurídica, que é a empresa.

Registrar todas as movimentações financeiras da empresa é fundamental. O primeiro passo é organizar todas as operações, registrar e documentar cada movimento, cada entrada e saída. É essencial que o empreendedor anote a data de cada operação, o nome do cliente, o produto vendido ou o serviço prestado, o valor, a forma de pagamento e se o pagamento foi efetuado. Conforme Conube (2020), os pontos citados acima são itens básicos que se precisa ter o controle. Registrar todos os gastos e despesas da empresa também é muito importante, seguindo a mesma linha de raciocínio das entradas de dinheiro, as quais foram citadas. Dessa forma será possível ter o controle financeiro, e a partir das informações obtidas, tomar decisões relevantes para o sucesso do empreendimento.

O fluxo de caixa é uma ferramenta essencial, o seu principal objetivo é averiguar a situação financeira do negócio, para que o empreendedor acompanhe todas as entradas e saídas de dinheiro, o saldo inicial e o saldo final de um determinado período.

Segundo o Sebrae (2013, s.p.):

O objetivo dessa ferramenta é apurar o saldo disponível no momento e projetar o futuro, para que exista sempre capital de giro acessível tanto para o custeio da operação da empresa (folha de pagamento, impostos, fornecedores, entre outros) quanto para o investimentos em melhorias (reforma da fachada, por exemplo)

Ainda de acordo com o mesmo, deve-se registrar todos os recebimentos e pagamentos realizados, e também os recebimentos e pagamentos previstos para o futuro, num período de pelo menos três meses. O fluxo de caixa irá ajudar o empreendedor a ter uma percepção financeira do presente e do futuro da empresa.

O que é precificação? A precificação é um instrumento utilizado para garantir que o empreendimento se mantenha no mercado, através da estipulação do valor monetário cobrado do cliente pelo produto ou serviço ofertado pela empresa.

Conforme o Sebrae (2022, s.p.):

A precificação de produtos é uma ação estratégica para assegurar que sua empresa

permaneça no mercado. Isso porque ela envolve diretamente a identificação de qual valor gera competitividade, atratividade e lucratividade para o negócio. É importante lembrar que um preço errado pode colocar sua empresa em risco, e por este motivo, precificar deve ser parte do plano de colocação de um produto no mercado, desde o início

De acordo com o Blog MEI Fácil (2019), três coisas devem ser consideradas na precificação: seus custos, na qual para definir o preço, é necessário calcular os custos envolvidos desde a produção até a venda; o valor da concorrência, ou seja, o empreendedor precisa saber os preços praticados pelas empresas que atuam no mesmo setor e região, para realizar uma comparação; e por último, quanto o cliente está disposto a pagar, no que ele vê de valor no produto ou serviço.

Capital de giro é o dinheiro que a empresa precisa ter disponível em um período de curto prazo para realizar suas atividades. Complementando esse conceito, o Blog MEI Fácil (2021, s.p.), traz que “O capital de giro é um recurso em dinheiro que corresponde à soma de todos os gastos que a empresa possui para dar continuidade ao funcionamento do negócio”. Esse valor tem que estar disponível em um período de curto prazo como foi citado, tendo em vista que é utilizado para pagar todos os gastos fundamentais para operação das atividades da empresa. “Assim sendo, o capital de giro deve bancar todas as despesas que o seu negócio possui no mês.” Portanto, diante do questionamento levantado, o capital de giro é um item extremamente importante na gestão financeira.

Por que é necessário fazer controle e a análise de estoques? Respondendo a esse questionamento, o controle e análise de estoques serve para que o empreendedor monitore os materiais armazenados, de forma que não haja excesso de produtos e que não falte matéria-prima no decorrer do período. O Blog Bling (2022, s.p.) diz que: “Através do estoque, as empresas de qualquer porte podem: monitorar o fluxo de entrada e saída de materiais ou produtos; controlar o armazenamento de matéria-prima para venda; gerenciar melhor o seu negócio e ter uma visão mais ampla”. Logo, um estoque bem controlado mostra que a empresa está atenta ao seu fluxo de vendas, conhece o seu consumidor e busca se organizar, tendo por consequência um impacto positivo na gestão financeira do negócio.

Diante do exposto, fica evidente que a educação e a gestão financeira são pilares importantes no empreendedorismo, e que são fundamentais na gestão de qualquer negócio, independentemente do porte. O próximo tópico abordará a relação de ambos os conceitos e sua importância para o Microempreendedor Individual, que é o alvo deste trabalho.

2.5 Relação entre Educação e Gestão Financeira e sua importância para o Microempreendedor Individual

Inicialmente buscaremos compreender qual é a relação entre educação financeira e gestão financeira, partindo do pressuposto que ambas são essenciais na gestão do negócio, sendo um dos pilares responsáveis por garantir o bom andamento do mesmo, e a partir disso, apresentar a importância destas para o Microempreendedor Individual.

Pensando na gestão financeira do negócio, ou ainda nas finanças pessoais de um indivíduo, ou de sua família; como estes vão saber gerir bem suas finanças caso tenham pouco ou nenhum conhecimento acerca de gestão financeira, ou sem nunca ter tido contato com educação financeira? É possível obter sucesso no planejamento financeiro sem conhecimento de poupança, investimento, controle de gastos, elaboração de orçamentos? A resposta para tais questionamentos é bem simples:

Se pudéssemos fazer uma analogia do funcionamento de um empreendimento ao corpo humano, poderíamos sugerir que a gestão financeira é o coração: fornece suprimento para todas as outras áreas. Caso ele pare de funcionar, todo o resto também para. Por outro lado, o funcionamento do coração deve-se, sobretudo, aos comandos do cérebro. Basta um (complexo) comando cerebral e, quase que instantaneamente, o coração pulsa com mais ou menos força (SEBRAE *apud* ENDEAVOR, 2015, s.p.).

Pensando nessa analogia, vamos entender o coração como a gestão financeira, e a educação financeira como o cérebro do corpo humano. Para que o cérebro (educação financeira) envie os comandos corretos ao coração (gestão financeira), o mesmo deve possuir conhecimento para que os comandos não alterem o funcionamento do corpo, causando danos ou até mesmo sua morte. Assim, para que na área das finanças, o indivíduo ou gestor financeiro não provoque um colapso com uma má gestão financeira, ele precisa de conhecimento acerca de finanças que somente uma boa educação financeira pode lhe proporcionar. Então a educação financeira é a chave? Sim! A boa educação financeira garante uma boa gestão financeira tanto no âmbito corporativo como pessoal.

Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é importante saber como utilizá-lo de forma mais favorável a você. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças [...], tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 12).

Como podemos notar, a educação e gestão financeira caminham lado a lado, uma oferecendo conhecimento acerca de finanças, como: O que é taxa de juros? O que é juros

simples? Compostos? para que serve o orçamento financeiro? E a outra nos mostrando onde investir; qual a melhor época de vender um ativo; calcular os custos, melhor preço, efetuar um bom planejamento financeiro, etc. Agora, pensando no Microempreendedor Individual, como anda a educação e gestão financeira dessa categoria?

Em maio/2018 o SEBRAE realizou uma pesquisa sobre a educação financeira do MEI, com o objetivo de identificar as características desse grupo quanto à gestão financeira; a pesquisa foi realizada com 1.000 MEI, cujo perfil variou entre 48% público feminino e 52% masculino, com idade entre 24 a 65 anos ou mais. Dentre alguns resultados apresentados pela pesquisa podemos destacar:

- 77% dos entrevistados nunca fizeram um curso na área de educação financeira;
- Mais da metade dos MEI não fazem nenhum registro de suas retiradas pró-labore;
- Metade dos entrevistados afirmaram que às vezes são pegos de surpresa e não sabem como pagar suas contas;
- Cinco em cada dez empresários verificam o saldo de seu negócio ao menos uma vez por semana. MEI de faixas etárias mais baixas e níveis de escolaridade maiores, fazem esse acompanhamento com mais frequência;

Com os resultados apresentados, é possível verificar que se tratando de empreendedores que, em maioria, nunca fizeram um curso na área de educação financeira, torna-se evidente o porquê eles também não saberão a importância de registrar retiradas em pró-labore, não saberão como pagar suas contas, ou não criaram o hábito de verificar o saldo do negócio, podendo levar a empresa a uma situação de falência ou descontrole financeiro causado pela falta de uma boa gestão financeira.

“A falta de conhecimento e a desorganização das finanças são motivos que levam as empresas a não resistir por muito tempo no mercado” afirma o site Inovação Sebrae Minas (2019, s.p.), isso porque não adianta políticas públicas para disponibilização de microcrédito, capital de giro/fixo e demais investimentos, sendo que esse empreendedor, sem nenhum conhecimento de produtos de investimentos e gestão, não vai saber alocar esse capital de forma assertiva levando seu negócio a galgar passos mais altos e crescer no mercado vindo a se tornar uma empresa de pequeno porte ou até mesmo uma grande empresa.

Como já foi mencionado anteriormente, 29% dos Microempreendedores Individuais tiveram seus negócios fechados no período de maturação, isto é, em 5 anos, e para os pesquisadores do SEBRAE, um dos motivos para o fim desses negócios é a falta de planejamento e gestão financeira. 41% desses microempreendedores afirmaram que a pandemia de COVID 19, doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV2 declarada em janeiro

de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi fator determinante para o fechamento da empresa, e de acordo com Piero Contezini, CEO da Assas, empresa destinada à solução de serviços financeiros, para o Economiasc, portal de notícias de Santa Catarina:

O cenário certamente é desafiador para qualquer empreendedor. Justamente por isso, os cuidados com as finanças precisam ser redobrados. No entanto, mesmo questões básicas como controle do fluxo de caixa e classificação de despesas acabam, muitas vezes, sendo deixadas de lado por esses microempreendedores por falta de conhecimento. [...] A má administração do fluxo de caixa é um problema grave, mas que pode facilmente ser resolvido caso o empreendedor se dedique a analisar as entradas e saídas rotineiramente (ECONOMIA SC, 2021, s.p.).

A gestão dos recursos financeiros é importante não só para o controle do fluxo de caixa da empresa, é através dela que o Microempreendedor Individual poderá alcançar benefícios que, além de reduzir o risco de fechamento da empresa, poderá consolidá-la como um empreendimento lucrativo, evitando mantê-la como um negócio que, como coloca Kotler *apud* Shiraishi (2012), entrou na fase de maturidade e pode cair em declínio, onde as vendas apresentam uma queda vertiginosa e os lucros desaparecem, levando o empreendedor se envolver em dívidas intermináveis, causando problemas financeiros, pessoais e familiares.

Com isso, além dos benefícios já evidenciados, outros fatores positivos também poderão ser notados em um empreendimento caso o microempreendedor busque se envolver de maneira assertiva nas finanças do seu negócio, sendo eles:

- Redução e otimização dos custos operacionais: pois, será possível fazer um investimento em uma ferramenta de software que facilite o controle financeiro, permitindo que as contas se mantenham organizadas por data, prioridade de pagamento, categoria, fornecedor, etc.
- Aumento da produtividade no negócio e otimização dos processos: visto que, com as contas em dia, as tarefas serão feitas de forma rápida, melhorando o processo de compra de fornecedores, aquisição de novos materiais, se necessário, permitindo que todo o processo produtivo se torne mais ágil, pois, já não se perderá tanto tempo na função de organização de contas ou se preocupando com o saldo devedor.
- Eficiência no controle de estoque: com as finanças equilibradas, o controle de estoque deixará de ser um problema, levando o empreendedor deixar perder vendas por falta de insumos, pois, o mesmo saberá fazer um controle de estoque eficiente, comprando produtos em quantidade necessária para atender a demanda, e ainda mantendo um cadastro positivo frente aos seus fornecedores.
- Tomada de decisão assertiva: nada de comprar por impulso. O gerenciamento correto

das finanças, proporciona microempreendedor individual maior poder de barganha para negociar com fornecedores e clientes, pois, já não se encontrará desesperado por uma venda para pagar aquele boleto que ficou faltando, tendo que perder na margem de lucro do negócio, e prejudicando todo o resto da cadeia produtiva.

Com todas as informações já colocadas, seguiremos para apresentar as considerações finais do trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vista de todos os conceitos apresentados acerca do Microempreendedor Individual, empreendedorismo, educação e gestão financeira, nota-se a importância dessa temática para compreender a característica dessa figura na sociedade, na geração de emprego e renda, e como a educação pode melhorar a atuação desses profissionais no mercado como um todo.

Com base nos dados que foram expostos ao longo do referencial teórico, denota-se que ainda levará algum tempo para que a base da problemática seja explorada no contexto social, pois a inclusão da educação financeira na vida das pessoas exige projetos concretos que cheguem às partes mais interessadas. Logo, entende-se que o micro ou pequeno empreendedor possui vago conhecimento do conteúdo aqui abordado. Sendo assim, pensando na educação e na gestão financeira, apresentaremos uma breve análise de como os dados constantes nesses pontos são importantes para compreender os resultados dissertados nesta pesquisa.

A educação financeira se insere nesse contexto como uma premissa fundamental, evidenciando como tal tema ainda não é tão desenvolvido quanto deveria na sociedade atual, uma vez que não há esse aproveitamento, chegamos a um gerenciamento financeiro ineficaz. Já a gestão financeira, que é primordial para o uso dos recursos de qualquer empreendimento, é imprescindível desde o primeiro momento, pois ela auxilia os gestores nas tomadas de decisões assertivas e na expansão desses negócios. Os dados mostram que as empresas que não se atém a essa ferramenta estão mais vulneráveis a má gestão, a desorganização das finanças, a erros no fluxo de caixa, e a temida falência.

Por conseguinte, analisando a relação do Microempreendedor Individual com a educação e a gestão financeira, temos mais da metade de microempreendedores que nunca foram educados financeiramente, isso acontece porque antes de se tornar um empreendedor, o microempresário é parte de uma sociedade que não teve em seu nível educacional básico, ensinamentos que o levassem a compreender a importância de poupar recursos financeiros, pensando neles como finitos e essenciais à sobrevivência, e também como aplicá-los de maneira

inteligente, garantindo que supra as necessidades a longo prazo.

Em razão disso, faz-se necessário que o tema explorado se desenvolva para além do campo teórico e chegue às mãos dos Microempreendedores Individuais, permitindo que os negócios cresçam e as empresas se tornem promissoras. É sabido que já existem algumas iniciativas voltadas para educar financeiramente a sociedade, e que isso trará resultados que irão à frente da educação, chegando à gestão; porém esse processo necessita ser acelerado, tendo em vista a globalização, a internacionalização e o uso de novos recursos que estão sendo utilizados pelas empresas.

Portanto, uma educação e gestão financeira bem empregada e disponível ao Microempreendedor Individual pode possibilitar que os pequenos negócios cresçam e se desenvolvam em uma velocidade maior, permitindo a geração de mais empregos, renda, o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e também a fomentação de novos negócios. Anseia-se que este estudo venha como um pontapé para dar início a expansão da parte prática, gerando projetos que levem a educação financeira às partes envolvidas e o consequente sucesso na gestão dos pequenos empreendimentos.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BLING. **Controle de estoque: o Guia Básico para o MEI**. Disponível em: <https://blog.bling.com.br/controle-de-estoque/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 17 mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.181, de 1º de julho de 2021**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14181.htm. Acesso em: 27 abr. 2022.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **Significado de Educação**. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/portugues-ingles/educacao?q=Educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

CNN BRASIL. **Dívida dos brasileiros cresce mais do que em outros países da América Latina**. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/business/divida-dos-brasileiros-cresce-mais-do-que-em-outros-paises-da-america-latina/#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20d%C3%ADvida%20das%20fam%C3%ADlias%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Produto,a%20n%C3%ADvel%20global%20\(4%25\)](https://www.cnnbrasil.com.br/business/divida-dos-brasileiros-cresce-mais-do-que-em-outros-paises-da-america-latina/#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20d%C3%ADvida%20das%20fam%C3%ADlias%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Produto,a%20n%C3%ADvel%20global%20(4%25).). Acesso em: 14 abr. 2022.

CNN BRASIL. **Endividamento das famílias bate recorde em 2021, aponta CNC**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-das-familias-bate-recorde-em-2021-aponta-cnc/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CONUBE. **Veja 5 dicas para manter um bom controle financeiro para MEI**. Disponível em: <https://www.maismei.com.br/blog/veja-5-dicas-para-manter-um-bom-controle-financeiro-para-mei>. Acesso em: 28 abr. 2022.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. **O que é educação financeira?** Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/educacao-financeira/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

E/INVESTIDOR. **Como o trabalho de educação financeira pode evitar dívidas**. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/como-educacao-financeira-pode-evitar-dividas#:~:text=Nessa%20hora%2C%20a%20tecnologia%20pode,as%20despesas%20antes%20de%20investir>. Acesso em: 27 abr. 2022.

ECONOMIA SC. **30% dos MEIs fecham em até 5 anos: boa gestão financeira poderia evitar falências.** Disponível em: <https://economiasc.com/2021/07/26/30-dos-meis-fecham-em-ate-5-anos-boa-gestao-financeira-poderia-evitar-falencias/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

ENDEAVOR BRASIL. **O que é empreendedorismo: da inspiração à prática.** Disponível em: <https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/o-que-e-empreendedorismo-da-inspiracao-a-pratica/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOV.BR. **Brasil registra recorde na abertura de novos negócios em 2021.** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2022/03/brasil-registra-recorde-na-abertura-de-novos-negocios-em-2021>. Acesso em: 14 abr. 2022.

GOV.BR. **Cresceu o número de microempreendedores individuais em 2020.** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/trabalho-e-previdencia/2021/03/cresceu-o-numero-de-microempreendedores-individuais-em-2020>. Acesso em: 17 mai. 2022.

GOV.BR. **Programa Educação Financeira na Escola lança curso para professores da 9ª série do ensino fundamental.** Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/programa-educacao-financeira-na-escola-lanca-curso-para-professores-da-9a-serie-do-ensino-fundamental#:~:text=A%20iniciativa%20faz%20parte%20do,Cursos%22%2C%20no%20me nu%20principal>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MEI FÁCIL. **A importância do capital de giro para o MEI.** Disponível em: <https://blog.meifacil.com/financas/capital-de-giro-mei/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20capital%20de%20giro&text=O%20valor%20desse%20capital%20precisa,seu%20neg%C3%B3cio%20possui%20no%20m%C3%AAs>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MEI FÁCIL. **Como precificar um produto: aprenda a fazer o cálculo.** Disponível em: <https://blog.meifacil.com/financas/como-precificar-um-produto-ou-servico/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

OPAS. **Histórico da Pandemia de COVID-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 10 mai. 2022.

PAGSEGURO. **Estou endividado, e agora? Veja 5 dicas para sair do sufoco.** Disponível em: <https://blog.pagseguro.uol.com.br/estou-endividado-dicas-para-sair-do-sufoco/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SEBRAE. **5 passos para precificar corretamente um produto.** Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/passos-para-precificar-um-produto>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SEBRAE. Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=A%20for%C3%A7a%20do%20MEI&text=As%20microempresas%20correspondem%20a%2017,2020%2C%20579%2C5%20mil>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SEBRAE. Como fazer a gestão financeira do pequeno negócio. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-fazer-a-gestao-financieira-do-pequeno-negocio,d999a442d2e5a410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=Gest%C3%A3o%20financeira%20%C3%A9%20o%20conjunto,lucro%20%D%20nas%20atividades%20da%20empresa>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SEBRAE. Educação financeira do MEI. Unidade Gestão Estratégica. Sebrae Nacional. 2018.

SEBRAE. Levantamento abertura de empresas e análise do Caged. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/06/crescimento-empresas-caged-ago-2021.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SEBRAE. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=Bras%C3%ADlia%20%D%20Os%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20respondem,presidente%20do%20Sebrae%2C%20Luiz%20Barretto>. Acesso em: 17 mai. 2022.

SEBRAE. Nove segredos da boa gestão financeira. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/nove-segredos-da-boa-gestao-financieira,a44c9733dedbc410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 04 mai. 2022.

SEBRAE. O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixa-o-que-e-e-como-implantar,b29e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SEBRAE. Ocupações permitidas para um MEI. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/atividades-que-o-mei-pode-exercer,eaa753fa67b2d610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 17 mai. 2022.

SEBRAE. Prepare-se sobre gestão empresarial. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/sebraeaz/prepare-se-sobre-gestao-empresarial,6621a8c0a1c5c710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Gest%C3%A3o%20empresarial%20%C3%A9%20uma%20estrat%C3%A9gia,recursos%20humanos%2C%20marketing%2C%20etc>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SEBRAE. Saiba quem é o MEI e acesse os dados que você precisa sobre ele. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-do-microempreendedor-individual/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SEBRAE. **Taxa de empreendedorismo no Brasil cai mais de 18% durante a pandemia.** Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/taxa-de-empreendedorismo-no-brasil-cai-20-durante-a-pandemia,5b9809025dbe9710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:texto=De%20acordo%20com%20relat%C3%B3rio,porque%20os%20empregos%20s%C3%A3o%20escassos>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SEBRAE. **Três em cada 10 MEI fecham as portas em até cinco anos de atividade no Brasil.** Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/tres-em-cada-10-mei-fecham-as-portas-em-ate-cinco-anos-de-atividade-no-brasil,7dd6221f9f21a710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 01 mai. 2022.

SEBRAE. **Tudo o que você precisa saber sobre o MEI.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD#>. Acesso em: 3 abr. 2022.

SERASA. **Mapa da inadimplência e negociação de dívidas no Brasil.** Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SERASA. **Pesquisa de Endividamento 2021.** Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/pesquisa-endividamento/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SHIRAIISHI, Guilherme. **Administração de marketing/Guilherme Shiraishi (org.)**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

UOL ECONOMIA. **Nathalia Arcuri: Adultos devem se responsabilizar por educação financeira.** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/07/09/nathalia-arcuri-adultos-devem-se-responsabilizar-sobre-educacao-financeira.htm>. Acesso em: 22 abr. 2022.